

LETRAMENTO MATEMÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DA MATEMÁTICA NO COTIDIANO DAS CRIANÇAS

MATHEMATICAL LITERACY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: THE IMPORTANCE OF MATHEMATICS IN CHILDREN'S DAILY LIVES

ALFABETIZACIÓN MATEMÁTICA EM LA EDUCACIÓN INFANTIL: LA IMPORTANCIA DE LAS MATEMÁTICAS EM LA VIDA COTIDIANA DE LOS NIÑOS

Andréia Patrícia da Silva¹
Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO: Este artigo buscou abordar a importância do letramento matemático na Educação Infantil, considerando que a matemática está presente em diversas situações do cotidiano das crianças, mesmo antes de elas frequentarem a escola. Contar objetos, comparar tamanhos, organizar brinquedos, perceber formas, identificar quantidades, compreender noções de tempo e espaço e realizar pequenas escolhas são situações que envolvem conhecimentos matemáticos. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é discutir a importância do letramento matemático na Educação Infantil e refletir sobre possibilidades de desenvolver esses conhecimentos de maneira significativa, contextualizada e lúdica. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, com consulta a estudos sobre Educação Matemática, documentos oficiais e pesquisas relacionadas ao desenvolvimento das noções matemáticas na infância. Os resultados da discussão mostram que o trabalho com a matemática nessa etapa não deve se limitar à memorização de números ou à realização de atividades repetitivas. É importante proporcionar experiências em que as crianças possam pensar, questionar, comparar, levantar hipóteses, resolver pequenos problemas e explicar suas estratégias, dentro de uma intencionalidade pedagógica direcionada e mediada pelo professor.

Palavras-chave: Letramento matemático. Educação Infantil. O brincar. Cotidiano. Mediação pedagógica.

¹Mestranda em Educação pela CHRISTIAN BUSINESS SCHOOL. Formada em Pedagogia pela Universidade de Sorocaba (UNISO), Formação em Psicopedagogia Institucional (pós-graduação) pela Universidade Castelo Branco, Formação Em Educação Especial e Inclusiva (pós-graduação) pela Faculdade Domínus - FAD, Formação em Neuropsicopedagogia e Educação Infantil pela Faculdade Facuminas (pós-graduação), Professora atuando na Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Sorocaba/SP - Brasil. CEI 20 Vitória Salus Lara - Município de Sorocaba/SP - Brasil.

²Orientadora. Ph.D. Doutora em Ciências da Educação, Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Psicopedagoga, Pedagoga, Analista do Comportamento Aplicada, Especialista em Escrita Acadêmica Avançada, Professora do Ensino Superior e professora orientadora da Christian Business School-CBS.

ABSTRACT: This article addresses the importance of mathematical literacy in early childhood education, considering that mathematics is present in various situations in children's daily lives, even before they attend school. Counting objects, comparing sizes, organizing toys, perceiving shapes, identifying quantities, understanding notions of time and space, and making small choices are all situations that involve mathematical knowledge. In this sense, the objective of this article is to discuss the importance of mathematical literacy in early childhood education and to reflect on possibilities for developing this knowledge in a meaningful, contextualized, and playful way. To this end, a bibliographic and documentary research was carried out, consulting studies on Mathematics Education, official documents, and research related to the development of mathematical concepts in childhood. The results of the discussion show that working with mathematics at this stage should not be limited to memorizing numbers or performing repetitive activities. It is important to provide experiences in which children can think, question, compare, hypothesize, solve small problems, and explain their strategies, within a pedagogical intentionality directed and mediated by the teacher.

Keywords: Mathematical literacy. Early Childhood Education. Playfulness. Daily life. Teacher mediation.

RESUMEN: Este artículo aborda la importancia de la alfabetización matemática en la educación infantil, considerando que las matemáticas están presentes en diversas situaciones de la vida cotidiana de los niños, incluso antes de que comiencen la escuela. Contar objetos, comparar tamaños, organizar juguetes, percibir formas, identificar cantidades, comprender nociones de tiempo y espacio, y tomar pequeñas decisiones son situaciones que implican conocimientos matemáticos. En este sentido, el objetivo de este artículo es analizar la importancia de la alfabetización matemática en la educación infantil y reflexionar sobre las posibilidades de desarrollar este conocimiento de manera significativa, contextualizada y lúdica. Para ello, se realizó una investigación bibliográfica y documental, consultando estudios sobre Didáctica de las Matemáticas, documentos oficiales e investigaciones relacionadas con el desarrollo de conceptos matemáticos en la infancia. Los resultados del análisis muestran que trabajar con las matemáticas en esta etapa no debe limitarse a memorizar números o realizar actividades repetitivas. Es importante brindar experiencias en las que los niños puedan pensar, cuestionar, comparar, formular hipótesis, resolver pequeños problemas y explicar sus estrategias, dentro de una intencionalidad pedagógica dirigida y mediada por el docente.

Palabras clave: Alfabetización matemática. Educación infantil. Ludicidad. Vida cotidiana y mediación docente.

INTRODUÇÃO

A matemática faz parte da vida das pessoas desde muito cedo. Mesmo antes de aprenderem formalmente os números e as operações, as crianças já convivem com diversas situações que envolvem conhecimentos matemáticos. Quando uma criança percebe que tem muitos ou poucos brinquedos, compara quem é mais alto, organiza objetos por tamanho ou cor, observa que determinado brinquedo tem formato diferente ou percebe que precisa de mais um

objeto para completar uma coleção, ela já está construindo conhecimentos relacionados à matemática.

Trabalhar matemática na Educação Infantil não significa antecipar conteúdos do Ensino Fundamental, o trabalho com a matemática nessa etapa deve partir das experiências das próprias crianças e das situações que fazem sentido para elas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância dessas experiências ao apresentar o campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. Nesse campo aparecem objetivos relacionados à contagem, às quantidades, às sequências, às medidas, ao espaço e a outras formas de conhecimento matemático. Entre os objetivos estão contar oralmente objetos e pessoas, relacionar números às suas respectivas quantidades e expressar medidas, como peso e altura, utilizando diferentes formas de registro (BRASIL, 2018).

Mais do que saber escrever números ou repetir uma sequência numérica, a criança precisa começar a compreender para que a matemática serve e como ela aparece nas situações do dia a dia. O letramento matemático está relacionado à capacidade de utilizar conhecimentos matemáticos para compreender, interpretar e participar de diferentes situações sociais.

Por tempo considerável a matemática em muitas instituições ainda é apresentada às crianças de forma mecânica. Atividades de cobrir números, copiar sequências e repetir exercícios podem até fazer parte de algumas propostas, mas, quando utilizadas de maneira isolada, não garantem que a criança compreenda o significado dos conhecimentos matemáticos.

É importante pensar em uma Educação Infantil em que a matemática esteja presente de maneira natural, por meio de experiências que despertem a curiosidade e permitam às crianças descobrir diferentes maneiras de resolver situações e explicar aquilo que pensam.

METODOLOGIA

Este artigo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental. A escolha dessa metodologia ocorreu porque o objetivo principal foi discutir a importância do letramento matemático na Educação Infantil a partir de estudos e documentos já publicados, sem a realização de pesquisa diretamente com crianças ou professores.

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir da consulta a artigos científicos e estudos relacionados à Educação Matemática, às noções matemáticas na infância, ao letramento matemático e às práticas pedagógicas na Educação Infantil. Também foram considerados documentos oficiais da educação brasileira, especialmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A pesquisa documental teve como principal referência a BNCC, considerando as orientações destinadas à Educação Infantil e, principalmente, o campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

A análise do material buscou identificar as principais contribuições do trabalho com conhecimentos matemáticos na infância, bem como as possibilidades de desenvolver essas aprendizagens por meio de situações contextualizadas e lúdicas.

Dessa forma, os resultados apresentados neste artigo não correspondem a dados coletados em uma escola específica. Eles representam uma reflexão construída a partir da literatura e dos documentos analisados.

REFERENCIAL TEÓRICO

O QUE PODEMOS ENTENDER POR LETRAMENTO MATEMÁTICO?

4

Quando se fala em letramento, geralmente o conceito é associado à leitura e à escrita. Porém, o indivíduo também precisa aprender a utilizar diferentes conhecimentos para participar da vida em sociedade. Nesse sentido, o letramento matemático pode ser compreendido como a capacidade de utilizar conhecimentos matemáticos em situações reais e significativas.

Saes et al. (2024, p. 108) afirmam que:

Pode-se definir o letramento matemático, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2018), que o define como uma competência desenvolvida a partir de um conjunto de habilidades (representar, raciocinar, comunicar e argumentar matematicamente), conhecimentos e atitudes (estabelecer conjecturas, formular e resolver problemas em diversos contextos).

A matemática não está somente nos livros, nos cadernos ou nas atividades escolares. Ela está presente no supermercado, nas brincadeiras, na cozinha, nos horários, nas medidas, nos jogos, nos calendários, nos caminhos percorridos e em diversas outras situações.

Aprender matemática não significa apenas decorar números ou fazer contas. As crianças também precisam aprender a pensar, comparar, organizar, resolver pequenos problemas e

perceber que a matemática está presente em várias situações, como contar brinquedos, dividir objetos, identificar o horário, observar formas e comparar tamanhos.

Maia, Sousa e Alves (2025) destacam que a matemática está presente nos diferentes espaços sociais, de forma explícita ou implícita, e defendem uma perspectiva de letramento matemático relacionada à compreensão contextualizada da matemática.

Pensando na Educação Infantil, isso significa que a criança não precisa primeiro dominar todos os conceitos matemáticos para depois utilizá-los. Pelo contrário, é nas experiências cotidianas que ela vai construindo significados para esses conhecimentos.

Souza e Teixeira (2021, p. 821) destacam a importância de trabalhar a Matemática desde a Educação Infantil:

Nesse sentido a matemática precisa ser cada vez mais trabalhada e explorada na educação infantil, uma vez que o contar: sejam os alunos presentes em sala de aula, a quantidade de materiais a ser distribuído, a construção da agenda ou do calendário são instrumentos presentes no dia a dia dessa etapa, o que dá significado ao conhecimento matemático nesta fase.

Warken, Caetano e Bezerra (2024, p. 20) ressaltam que a Matemática na Educação Infantil deve ser trabalhada de forma integrada às vivências e experiências das crianças, considerando as situações presentes em seu cotidiano. Dessa maneira, o conhecimento matemático pode assumir significado para a criança e contribuir para o desenvolvimento de suas aprendizagens.

O letramento matemático na Educação Infantil contribui para que a criança desenvolva conhecimentos importantes para sua vida escolar e também para o seu dia a dia.

A MATEMÁTICA NO COTIDIANO DA CRIANÇA

As crianças chegam à escola trazendo diferentes experiências. Algumas já sabem contar pequenas quantidades, reconhecem alguns números, utilizam expressões como “mais”, “menos”, “grande”, “pequeno”, “antes” e “depois”, entre outras formas de conhecimento.

Sanchez Júnior e Blanco (2020, p. 21) destacam que a criança está em contato com conhecimentos matemáticos desde o nascimento. Os autores explicam que o envolvimento com números ocorre naturalmente e que as experiências matemáticas fazem parte do cotidiano infantil, inclusive nas brincadeiras e nas situações vivenciadas fora do ambiente escolar. A criança já possui conhecimentos construídos nas relações familiares, sociais e culturais.

A própria BNCC reconhece que as crianças estão constantemente em contato com conhecimentos matemáticos relacionados à contagem, ordenação, quantidade, dimensões, medidas, distâncias e formas geométricas.

Nesse sentido, o professor pode aproveitar situações comuns da rotina escolar para desenvolver essas aprendizagens. A organização da fila, a distribuição dos materiais, a contagem das crianças, a escolha de histórias, a preparação de uma receita, a observação do calendário e as brincadeiras no espaço externo podem se transformar em oportunidades de aprendizagem matemática.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA A APRENDIZAGEM MATEMÁTICA

Corasarri, Vagula e Nascimento (2018, p. 5) afirmam que “Brincar é uma importante forma de comunicação, porque, por meio desse ato, as crianças se socializam, interagem com seus pares e constroem conhecimentos”.

Almeida e de Paula (2024, p. 4) ressaltam que o brincar possui papel fundamental na Educação Infantil, especialmente por contribuir para o desenvolvimento integral das crianças. As autoras destacam que as atividades lúdicas tornam as experiências educativas mais interessantes e motivadoras, favorecendo a participação das crianças e possibilitando aprendizagens mais significativas. Nesse sentido, os jogos e as brincadeiras podem ser incorporados ao cotidiano escolar como recursos capazes de despertar o interesse infantil e contribuir para a construção do conhecimento.

Brincar faz parte da infância e é uma das principais formas que a criança encontra para conhecer e compreender o mundo ao seu redor. Na Educação Infantil, a brincadeira não deve ser vista apenas como um momento de diversão ou descanso, pois, enquanto brinca, a criança também aprende, experimenta, cria, observa, compara, interage e encontra maneiras de resolver diferentes situações. Quando pensamos na aprendizagem matemática, o brincar se torna ainda mais importante, porque muitas brincadeiras envolvem números, quantidades, formas, tamanhos, espaços, sequência, comparação e organização.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece essa importância ao estabelecer que “os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira” (BRASIL, 2018, p. 37). Isso significa que brincar não é algo que

deve acontecer somente depois das atividades consideradas importantes. Na Educação Infantil, a brincadeira faz parte do próprio processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Quando uma criança brinca de montar uma torre com blocos, por exemplo, ela pode estar desenvolvendo vários conhecimentos matemáticos sem perceber. Ela compara as peças, observa qual é maior ou menor, conta quantas utilizou, percebe formas e tamanhos e pensa em uma maneira de fazer a torre ficar de pé. Da mesma forma, quando brinca de casinha, mercado ou restaurante, pode organizar objetos, separar quantidades, distribuir materiais e estabelecer relações entre diferentes elementos.

A matemática não precisa aparecer somente em atividades com números escritos no papel, pode estar presente nas situações do cotidiano e nas brincadeiras que fazem parte da realidade infantil.

Kishimoto (2008), destaca a importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras como possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem. A autora defende a valorização dos “jogos na educação, ou seja, brinquedos e brincadeiras como formas privilegiadas de desenvolvimento e apropriação, conhecimento pela criança” (KISHIMOTO, 2008, p. 11).

Quando a criança participa de um jogo ou de uma brincadeira, ela não está apenas seguindo regras ou se divertindo. Dependendo da situação, ela precisa contar, comparar, organizar, escolher estratégias, observar resultados e tomar decisões. Todas essas ações contribuem para o desenvolvimento do pensamento matemático.

Um exemplo é a brincadeira de amarelinha, ao participar dela, a criança entra em contato com a sequência numérica, reconhece números, percebe posições e trabalha noções de espaço.

O brincar permite que a criança aprenda por meio da tentativa e do erro. Durante uma brincadeira, ela pode experimentar uma estratégia, perceber que não funcionou e tentar novamente de outra maneira. Esse processo é muito importante para a matemática, pois aprender matemática não significa apenas encontrar rapidamente a resposta correta.

Kishimoto também destaca que o brincar possui características próprias e não deve ser transformado simplesmente em uma atividade mecânica. Segundo a autora, “o brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança” (KISHIMOTO, 2010, p. 1). Essa afirmação é importante porque mostra que a criança precisa ter espaço para brincar, escolher, imaginar e explorar.

A BNCC reforça justamente essa relação entre brincadeira e aprendizagem ao afirmar que a interação durante o brincar traz “muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças” (BRASIL, 2018, p. 37). Dessa forma, o professor pode aproveitar situações que surgem naturalmente para ampliar os conhecimentos das crianças, sem retirar da brincadeira o seu caráter prazeroso.

A matemática na Educação Infantil não deve ser reduzida à memorização dos números. Saber contar é importante, mas a matemática envolve muito mais. A criança precisa desenvolver noções de quantidade, espaço, tempo, tamanho, forma, classificação, sequência e comparação. Essas aprendizagens podem acontecer de maneira significativa quando trabalhadas por meio de experiências concretas.

O campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, apresentado pela BNCC, mostra a importância de proporcionar às crianças experiências relacionadas a esses conhecimentos, às descobertas que as crianças fazem sobre o mundo ao seu redor. O documento organiza a Educação Infantil a partir de situações concretas da vida cotidiana das crianças, relacionando seus saberes aos conhecimentos culturais. Na Educação Infantil, a criança aprende Matemática e outros conhecimentos pelas experiências que vivencia no dia a dia.

8

Trabalhar esse campo de experiências não significa ensinar Matemática de forma tradicional, mas criar oportunidades para que ela explore, observe, questione, compare, faça descobertas e encontre diferentes maneiras de resolver situações do cotidiano.

Esse campo de experiências permite que a criança perceba diferentes espaços, compreenda noções de tempo, observe quantidades, compare objetos, reconheça diferenças e semelhanças e perceba as transformações que acontecem ao seu redor. Por exemplo, quando a criança organiza os brinquedos por tamanho ou cor, conta quantos colegas estão presentes, observa quem chegou primeiro, acompanha a passagem dos dias ou percebe que uma planta cresceu, ela está construindo conhecimentos relacionados a esse campo.

Brincar com outras crianças permite que elas aprendam umas com as outras. Uma criança pode apresentar uma estratégia diferente para resolver determinada situação, e as outras podem observar, experimentar e criar suas próprias maneiras de fazer.

Zacarias e Moro (2005) demonstram que atividades contextualizadas podem favorecer essas elaborações, especialmente quando o professor utiliza situações próximas ao universo

infantil. As autoras também destacam o potencial das histórias infantis para integrar a aprendizagem matemática ao desenvolvimento da linguagem e da imaginação.

Pode-se concluir, portanto, que o brincar deve ocupar um lugar de destaque no trabalho com a matemática na Educação Infantil. A matemática pode estar presente em uma brincadeira de roda, em um jogo, em uma construção com blocos, em uma história, na organização dos brinquedos ou até mesmo em uma situação comum da rotina. É importante que a criança tenha oportunidade de experimentar, pensar, perguntar e descobrir, para que a aprendizagem matemática aconteça de maneira prazerosa, significativa e adequada à infância.

O PAPEL DO PROFESSOR

O professor tem um papel fundamental quando o assunto é o brincar na Educação Infantil, principalmente quando pensamos na aprendizagem da matemática. Muitas vezes, pode parecer que brincar é apenas um momento de diversão para as crianças, mas, na verdade, durante as brincadeiras elas estão aprendendo, descobrindo, criando estratégias, fazendo comparações e desenvolvendo diferentes formas de pensar. Por isso, o professor precisa compreender que a brincadeira também pode ser um espaço muito rico para o desenvolvimento do pensamento matemático.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca que “os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira” (BRASIL, 2018, p. 37). Isso mostra que o brincar não deve ser visto como algo que acontece somente depois das atividades consideradas importantes. Na Educação Infantil, faz parte do próprio processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

O professor precisa deixar de lado a ideia de que ensinar matemática para crianças pequenas significa somente apresentar números, pedir que elas façam cópias ou realizem atividades impressas. O professor, nesse processo, deve ser um mediador. Isso significa acompanhar as brincadeiras, observar as estratégias utilizadas pelas crianças e propor desafios que façam sentido para elas.

Em uma brincadeira com blocos de montar, as crianças podem contar quantas peças possuem, comparar tamanhos, identificar formas, construir torres e perceber o que acontece quando colocam uma peça maior ou menor em determinado lugar. O professor pode acompanhar essa brincadeira e fazer perguntas como: “Quantas peças você usou?”, “Qual torre

ficou maior?”, “Qual peça é mais comprida?” ou “Como podemos fazer essa torre ficar mais alta?”. Dessa forma, a criança aprende matemática enquanto brinca e resolve situações que fazem sentido para ela.

Paixão (2018) destaca que o professor precisa compreender a infância e conhecer as formas pelas quais as crianças brincam, pois a brincadeira constitui uma importante forma de expressão e criação infantil.

É importante que o professor saiba quando participar e quando apenas observar. Nem toda brincadeira precisa receber uma intervenção direta. Algumas vezes, as crianças precisam de liberdade para criar suas próprias regras, imaginar situações e escolher como querem brincar. Em outros momentos, uma pergunta ou um pequeno desafio apresentado pelo professor pode ajudar a ampliar o conhecimento da criança.

Outro exemplo pode acontecer durante uma brincadeira de percurso. As crianças podem utilizar um dado e avançar algumas casas. Nesse momento, podem contar os pontos do dado, relacionar a quantidade ao número de passos, comparar quem está mais perto ou mais longe e perceber quem avançou mais.

A BNCC também orienta que as crianças tenham experiências envolvendo “contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias” (BRASIL, 2018, p. 42). Essas experiências podem acontecer de maneira bastante natural durante as brincadeiras e nas situações. O professor precisa estar atento ao que as crianças fazem e falam. Uma criança que diz que tem “mais” brinquedos que outra está construindo uma ideia relacionada à quantidade. Quando afirma que uma caixa é “maior” que outra, está realizando uma comparação. Quando organiza objetos do menor para o maior, está estabelecendo uma sequência. Quando escolhe um determinado caminho para chegar a algum lugar, está utilizando conhecimentos relacionados ao espaço.

O papel do professor também está relacionado à organização do ambiente. É importante oferecer materiais variados e acessíveis às crianças, como blocos, caixas, tampinhas, peças de encaixe, jogos, cordas, objetos de diferentes tamanhos e formas, materiais naturais e outros elementos que possam ser explorados. O ambiente precisa estimular a curiosidade e permitir que as crianças façam descobertas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil destacam a importância de um ambiente que favoreça o lúdico e a brincadeira, além de ressaltarem que o professor atua como mediador da cultura e das relações estabelecidas pelas crianças.

É importante falar da intencionalidade pedagógica. Brincar é fundamental, mas isso não significa que o professor deva simplesmente deixar os materiais disponíveis e não acompanhar o processo. É necessário pensar no que se pretende proporcionar às crianças e observar como elas respondem às situações propostas.

Nunes (2025), ao discutir o brincar na Educação Infantil, destaca a utilização da brincadeira de forma intencional como possibilidade de favorecer o desenvolvimento integral das crianças.

Quando existe intencionalidade, o professor consegue perceber que uma simples brincadeira pode contribuir para diferentes aprendizagens. Uma atividade com massinha, por exemplo, pode envolver formas, tamanhos e quantidades. Uma brincadeira com água pode envolver medidas e comparação. Uma construção com blocos pode envolver espaço, equilíbrio e geometria. Uma brincadeira de culinária pode trabalhar sequência, quantidade e medidas.

É importante que o professor valorize as diferentes formas de resolver uma situação. Uma criança pode contar nos dedos, outra pode utilizar objetos e outra pode criar uma estratégia própria.

11

Dentro deste contexto, o brincar pode ser entendido como uma importante ferramenta para o desenvolvimento do letramento matemático na Educação Infantil. O professor tem a responsabilidade de garantir que as crianças tenham tempo e espaço para brincar, mas também precisa estar presente para ampliar as experiências e possibilitar novas descobertas.

Quando a criança brinca, explora, compara, conta, organiza, mede e resolve problemas, ela está construindo importantes conhecimentos matemáticos. E quando o professor acompanha esse processo com sensibilidade e intencionalidade, contribui para que essas experiências se transformem em aprendizagens cada vez mais significativas.

RESULTADOS

A partir da pesquisa realizada sobre o brincar e a aprendizagem matemática na Educação Infantil, foi possível perceber que a brincadeira possui um papel muito importante no desenvolvimento das crianças. Quando a matemática é trabalhada por meio de situações lúdicas,

ela pode deixar de ser algo visto como difícil ou distante e passar a fazer parte das experiências do cotidiano infantil. Brincando, a criança conta, compara, organiza, classifica, observa tamanhos e formas, percebe quantidades, explora espaços e busca maneiras de resolver problemas.

Os resultados encontrados na literatura mostram que a brincadeira não deve ser entendida apenas como um momento de diversão. Ela também é uma forma de a criança aprender e se expressar. Estudos sobre a Educação Infantil apontam que a brincadeira precisa ser valorizada dentro das práticas pedagógicas e que o professor possui um papel importante nesse processo. Paixão (2018), por exemplo, chama atenção para a necessidade de que os professores conheçam melhor a infância e compreendam o significado das brincadeiras para as crianças.

Quando pensamos especificamente na matemática, podemos perceber que existem muitas situações em que a criança aprende enquanto brinca. Em uma brincadeira com blocos de montar, por exemplo, ela pode comparar tamanhos, identificar formas, contar peças e perceber relações de espaço. Em uma brincadeira de mercado, pode separar produtos, contar objetos, comparar quantidades e organizar os materiais. Já em uma brincadeira de percurso, pode contar casas, reconhecer números, perceber posições e estabelecer relações de distância.

12

Isso mostra que a matemática não precisa ser trabalhada somente por meio de atividades impressas, cópias ou exercícios repetitivos. Ela pode aparecer em situações simples e próximas da realidade das crianças.

O brincar possibilita que a criança participe mais ativamente da aprendizagem. Durante uma brincadeira, ela não fica apenas esperando que o professor apresente uma resposta. Ela precisa pensar, experimentar, fazer escolhas, testar estratégias e, muitas vezes, tentar novamente quando algo não dá certo. Esse processo contribui para o desenvolvimento do raciocínio e da autonomia.

O professor não deve controlar cada passo da brincadeira, mas também não deve simplesmente entregar os materiais às crianças e se afastar. É necessário encontrar um equilíbrio entre a liberdade da criança e a intencionalidade pedagógica.

Durante uma brincadeira, o professor pode observar aquilo que as crianças estão fazendo, ouvir suas falas e perceber quais conhecimentos estão sendo utilizados. A partir dessa observação, pode fazer perguntas ou propor pequenos desafios. Se uma criança está organizando

brinquedos, por exemplo, o professor pode perguntar: “Quantos brinquedos você tem?”, “Qual grupo tem mais?”, “Qual é o maior?” ou “Como podemos organizar esses objetos?”. São perguntas simples, mas que podem levar a criança a pensar sobre quantidade, comparação, classificação e tamanho.

Esse tipo de intervenção é importante porque ajuda a ampliar aquilo que a criança já sabe.

A literatura também mostra que a mediação do professor precisa ser planejada e consciente. Mello (2023), ao discutir as diferenças entre brincadeira e jogo e suas implicações pedagógicas, destaca a centralidade do brincar nas atividades da Educação Infantil e chama atenção para a necessidade de compreender suas características e relações com as aprendizagens infantis.

Isso significa que o professor precisa conhecer as crianças e observar suas necessidades. Uma mesma brincadeira pode gerar aprendizagens diferentes para cada criança. Enquanto uma criança pode estar desenvolvendo a contagem, outra pode estar mais interessada nas formas, e outra pode estar explorando relações espaciais.

Um exemplo simples seria disponibilizar caixas de diferentes tamanhos e deixar que as crianças explorem livremente. Algumas podem empilhá-las, outras podem colocá-las dentro umas das outras e outras podem organizá-las por tamanho. A partir dessa experiência, aparecem naturalmente conhecimentos relacionados à comparação, tamanho, espaço, quantidade e organização.

Também é importante destacar que o professor precisa respeitar o brincar livre. Nem toda brincadeira precisa ter um objetivo matemático previamente determinado. A criança também precisa ter momentos para imaginar, criar suas próprias regras e escolher como quer brincar. O papel do professor é acompanhar esse processo e, quando perceber uma oportunidade, realizar intervenções que contribuam para ampliar as experiências.

Essa questão é importante porque existe o risco de transformar todas as brincadeiras em atividades escolares. Quando isso acontece, a criança pode perder justamente a liberdade e o prazer que tornam a brincadeira tão significativa.

Muitas vezes, a criança está fazendo matemática sem utilizar os nomes formais dos conceitos. Quando diz que tem “mais” brinquedos, quando afirma que uma torre está “maior”, quando organiza objetos por cor ou tamanho ou quando percebe que determinado caminho é

“mais longe”, já está utilizando ideias relacionadas ao pensamento matemático, onde a mediação do professor pode tornar o momento rico em aprendizagens.

Outro ponto observado é que o brincar favorece a aprendizagem por meio da interação entre as próprias crianças. Durante os jogos e brincadeiras, elas conversam, observam as estratégias dos colegas, negociam regras e encontram soluções juntas. Essas interações podem contribuir para o desenvolvimento do pensamento matemático porque permitem que diferentes maneiras de resolver uma situação sejam compartilhadas.

Dessa forma, os resultados da pesquisa bibliográfica indicam que o brincar pode ser uma importante estratégia para desenvolver o letramento matemático na Educação Infantil. Porém, é necessário compreender que a qualidade dessas experiências depende também das condições oferecidas pelo ambiente e da atuação do professor.

Assim, o professor assume o papel de mediador. Ele organiza os espaços, disponibiliza materiais, observa as crianças, escuta suas ideias, faz perguntas e propõe desafios. Ao mesmo tempo, precisa respeitar o tempo e as escolhas das crianças, evitando transformar a brincadeira em uma atividade totalmente dirigida.

Pode-se perceber, então, que brincar e aprender matemática não são situações separadas. A criança pode aprender enquanto brinca, desde que tenha oportunidades para explorar e pensar. O professor, por sua vez, precisa estar atento para reconhecer essas oportunidades e ajudá-la a avançar.

Portanto, a discussão realizada mostra que o brincar possui grande potencial para a aprendizagem matemática na Educação Infantil. Ele possibilita que conceitos como quantidade, número, espaço, forma, tamanho, comparação e sequência sejam

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este artigo, foi possível perceber que o brincar é importante para a aprendizagem matemática na Educação Infantil. A criança aprende de maneira diferente do adulto e, nessa fase, precisa experimentar, explorar, movimentar-se, interagir e brincar para construir seus conhecimentos. Por isso, trabalhar a matemática somente por meio de atividades prontas, números escritos e exercícios repetitivos pode não ser suficiente para que a criança compreenda o significado dos conhecimentos matemáticos.

A pesquisa realizada mostrou que a matemática está presente em situações do cotidiano infantil. Quando a criança conta seus brinquedos, compara objetos, organiza materiais, monta uma torre, brinca de mercado, participa de um jogo ou percorre um determinado espaço, ela está tendo contato com diferentes conhecimentos matemáticos. Dessa forma, o brincar pode tornar a matemática mais próxima da realidade da criança e fazer com que ela perceba que os conhecimentos matemáticos fazem parte de sua vida.

Durante esta pesquisa verificou-se que o brincar não deve ser considerado apenas um momento de descanso ou uma atividade para preencher o tempo das crianças. O brincar faz parte da própria proposta pedagógica da Educação Infantil. É por meio das brincadeiras e das interações que as crianças têm oportunidades de conhecer o mundo, relacionar-se com outras pessoas e construir diferentes aprendizagens.

A matemática pode e deve aparecer em situações significativas para as crianças. Uma brincadeira com blocos, por exemplo, pode envolver formas, tamanhos e espaço. Uma brincadeira de mercado pode envolver quantidades e comparação. Uma receita pode trabalhar medidas e sequência. Assim, a matemática pode ser vivenciada de maneira concreta e prazerosa.

Diante disso, é perceptível dizer que o brincar é um direito da criança e uma parte importante da organização do trabalho pedagógico nessa etapa da educação.

É importante ressaltar o papel do professor dentro desta proposta, o mesmo deve observar as crianças, ouvir o que elas dizem, perceber as estratégias que utilizam e identificar os conhecimentos que aparecem durante as brincadeiras. A partir disso, pode fazer perguntas, apresentar novos desafios e oferecer materiais que contribuam para ampliar as aprendizagens.

Nesse sentido, o professor exerce um papel de mediador. Ele cria situações, organiza o ambiente e acompanha as descobertas das crianças. Essa mediação precisa ser intencional, mas sem tirar da criança a liberdade de brincar e criar. Muitas vezes, o processo de tentar, errar, modificar a estratégia e tentar novamente é muito mais significativo.

As crianças possuem conhecimentos diferentes, cada uma chega à escola trazendo experiências próprias e maneiras diferentes de compreender as situações. O professor precisa valorizar esses conhecimentos e utilizá-los como ponto de partida para novas aprendizagens.

O trabalho com a matemática na Educação Infantil deve respeitar o tempo e as características de cada criança, procurando oferecer diferentes experiências para que todas tenham oportunidades de explorar.

Pode-se concluir que brincar e aprender matemática não são situações separadas. A criança pode aprender matemática enquanto brinca, desde que tenha oportunidades de explorar, comparar, contar, organizar, medir, criar e resolver situações.

Mais do que ensinar números e conteúdos matemáticos, é importante ajudar a criança a desenvolver uma maneira de pensar, questionar, comparar, investigar e buscar soluções.

Espera-se que este artigo contribua para a reflexão sobre a importância de valorizar o brincar como parte essencial da aprendizagem matemática na Educação Infantil. É preciso garantir que a criança tenha o direito de brincar, mas também que tenha professores preparados para reconhecer, dentro dessas brincadeiras, as inúmeras possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Danyelle Cristina Caixeta Lopes; DE PAULA, Samara Cristina Candido. A importância do brincar na Educação Infantil. *Revista Acadêmica Online*, \((S.l.)\), v. 10, n. 54, p. 1-14, 2024. DOI: 10.36238/2359-5787.2024.V10N54.364.

16

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC, SEB, 2010.

CORASARRI, Simone Viana; VAGULA, Edilaine; NASCIMENTO, Mari Clair Moro. A importância do brincar na Educação Infantil: eixo movimento. *Revista Temas em Educação*, João Pessoa, v. 27, n. 1, p. 4-26, jan./jun. 2018. DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2018v27n1.39219.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. In: SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 1., 2010, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: MEC, 2010.

MAIA, Lucas Emanuel de Oliveira; SOUSA, Antonio Carlos de; ALVES, Leonardo Alcântara. Letramento matemático: uma perspectiva didática para o ensino da matemática. *Caminhos da Educação Matemática em Revista*, 2025.

MELLO, Maria Aparecida. Diferenças conceituais e pedagógicas entre brincadeira e jogo na Educação Infantil: implicações no ensino e na aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação Infantil*, v. 10, n. 2, p. 15-35, 2023.

NUNES, Gilcerlandia Pinheiro Almeida. O brincar na Educação Infantil: perspectivas de aprendizagem e desenvolvimento integral das crianças. *Pró-Discente: Caderno de Produção Acadêmico-Científica*, Vitória, v. 31, 2025. Disponível em: <https://www.periodicos.ufes.br/prodiscente/article/view/43261>. Acesso em: 10 ago. 2026.

PAIXÃO, Gleice Aline Miranda da. Brincadeira e educação infantil: discussões necessárias. *Pro-Posições*, Campinas, v. 29, n. 3, p. 665-668, 2018. DOI: 10.1590/1980-6248-2016-0049.

SAES, Janaína Ávila; HILLESHEIM, Elaine Cristina; RIBEIRO, Juliane; COSTA, Maiara Felipe; DOMINGUES, Roberta da Silva Luz; LÚCIO, Vera Regina. Letramento matemático e a ludicidade na Educação Infantil: um relato de experiência do Programa de Residência Pedagógica. In: MACIEL, Ivanir *et al.* (org.). *Letramentos em educação infantil e anos iniciais: experiências no Programa Residência Pedagógica da Faculdade Municipal de Palhoça*. 1. ed. Palhoça: FMP, 2024. p. 105-113.

SANCHEZ JÚNIOR, Sidney Lopes; BLANCO, Marília Bazan. Elaboração e implementação da produção técnica educacional: um guia prático e visual para “O ensino da matemática na educação infantil à partir da compreensão da cognição numérica”. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, Ponta Grossa, v. 13, n. 3, p. 20-49, set./dez. 2020. DOI: 10.3895/rbect.v13n3.8548.

SOUZA, Aywkslânia Nogueira de; TEIXEIRA, Verônica Rejane Lima. A importância da matemática no desenvolvimento da criança na Educação Infantil. *Id on Line. Revista de Psicologia*, v. 15, n. 57, p. 816-827, 2021. DOI: 10.14295/online.v15i57.3257.

WARKEN, Clara Inês; CAETANO, Richael Silva; BEZERRA, Renata Camacho. A abordagem das noções matemáticas na Educação Infantil: analisando perspectivas de professores brasileiros. *Revista Contexto & Educação*, Ijuí, v. 39, n. 121, e13974, 2024. DOI: 10.21527/2179-1309.2024.121.13974.

ZACARIAS, Eloísa; MORO, Maria Lucia Faria. A matemática das crianças pequenas e a literatura infantil. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 21, n. 25, p. 275-299, 2005. Disponível em: scielo.br. Acesso em: 1 sep. 2026.